

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

21ª questão

Em 1798, o governador do Pará, dom Francisco de Souza Coutinho, escreveu ao ministro e secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, dom Rodrigo de Souza Coutinho, com o intuito de responder aos propósitos da Carta Régia de 04 de novembro de 1796. Nessa Carta, o Príncipe Regente dom João havia determinado o estabelecimento de viveiros para o cultivo de plantas na região do Grão-Pará. Leia o documento e indique a alternativa mais pertinente.

“Ilustríssimo e excelentíssimo senhor,
Junto ao edifício, que algum dia foi o
convento com a invocação de S. José,
mandei limpar, e preparar uma extensão
de terreno de 50 braças...”

Jardim Botânico no Pará
Trecho de Carta

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes
documentos abaixo:

Jardim Botânico no Pará

Trecho de Carta

América Portuguesa

Século XVIII

Drogas do Sertão Pará

Alternativas

- A.** O antigo convento de São José é símbolo das remanescentes missões religiosas nas terras amazônicas, o qual teve seu espaço adaptado aos empreendimentos do rei D. João de construir vivendas de plantas por todo o Brasil.
- B.** O documento evidencia os processos de ocupação das terras interioranas do Brasil no século XVIII a partir dos interesses de portugueses e colonos em cultivar especiarias lucrativas, exóticas e nativas, na região do Grão-Pará.
- C.** A listagem apresentada no documento descreve o esforço de Francisco de Souza Coutinho, o primeiro a ser nomeado conde de Linhares, em identificar e domesticar plantas desconhecidas pelos portugueses.
- D.** A nomeação do agrônomo francês Michel Grenoullier, emigrado de Caiena, como primeiro diretor do Jardim Botânico aponta para as rivalidades territoriais entre França e Brasil presentes no norte do país nos séculos XVIII e XIX.

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

22ª questão

Leia o texto “De onde vem o mito” da historiadora Emília Viotti da Costa e, baseado nele, escolha a alternativa mais pertinente:

“Heróis estão sempre presentes na história das nações. Nos Estados Unidos, são chamados de Founding Fathers (pais fundadores). George Washington, Thomas Jefferson e Benjamin Franklin moldaram a República norte-americana. Simón Bolívar e José de San Martín são ídolos da independência das antigas colônias espanholas...”

De onde vem o mito
Trecho de Artigo de Revista

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

De onde vem o mito
Trecho de Artigo de Revista
República Império do Brasil
Independência Mito e Herói

Artigo: Gisele Cunha dos Santos

Link

Império do Brasil

Independência Mito e Herói

Alternativas

A. A identificação da figura de José Bonifácio como “Patriarca da Independência” ocorreu no próprio desenrolar das primeiras décadas do império, no embate com seus adversários.

B. A perpetuação de José Bonifácio como “Patriarca da Independência” decorre de sua destreza em lidar com os interesses antagônicos na política imperial.

C. A construção da figura mítica dos pais fundadores de uma nação está na base dos debates sobre Independência e Nacionalismo.

D. Há uma ambiguidade na figura e nas ações de José Bonifácio que permitiu que ele fosse aceito e rejeitado como figura representativa tanto de liberais quanto de conservadores.

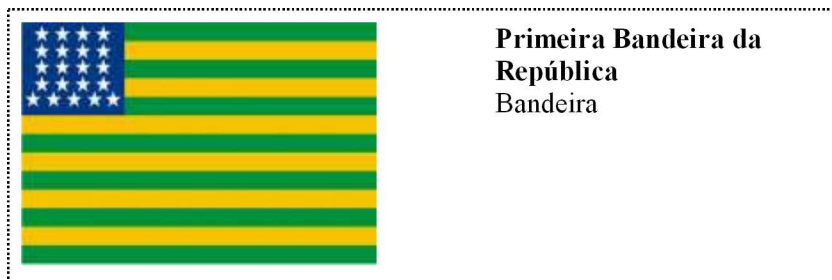
Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

23ª questão

Observando a imagem e de acordo com seus conhecimentos, assinale a alternativa mais pertinente:



**Primeira Bandeira da
República
Bandeira**

Alternativas

- A.** Intelectuais republicanos apresentaram inúmeros projetos de estandartes brasileiros, com desenhos, cores, símbolos e signos variados, mas a bandeira oficial de 1889 manteve o verde e amarelo da Casa dos Bragança.
- B.** Esta bandeira do Brasil é análoga à dos Estados Unidos, o que mostra que foi inspirada nos ideais de liberdade estadunidenses, que em 1776 livraram-se de sua condição de colônia para tornarem-se uma república.
- C.** Trata-se da primeira bandeira do Brasil republicano, criada em 1889, sendo, contudo, um estandarte provisório.
- D.** A analogia com a bandeira dos Estados Unidos é um anacronismo, pois os ideais de liberdade estadunidenses provêm do século XVIII, enquanto que o momento brasileiro em questão é o advento da República em 1889.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Primeira Bandeira da
República
Bandeira
República
Identidade Nacional
Símbolos Nacionais

Para saber mais

Link

República
Identidade Nacional
Símbolos Nacionais

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

24ª questão

Leia o trecho de “Ingleses no Brasil” de Gilberto Freyre, publicado pela primeira vez em 1948, a partir de relato de cronistas e anúncios de jornal oitocentistas do Rio de Janeiro.

“(…) Os ingleses, porém, isto é, senão totalidade, a maioria e a nata dos comerciantes britânicos que se foram estabelecendo no Rio depois de 1808, tiveram seu centro (...) de atividade...”

Freyre e os Ingleses
Trecho de Livro Acadêmico

Segundo as indicações do texto, escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. Apesar de os comerciantes franceses serem numericamente superiores, sua influência foi parca no comércio urbano, limitando-se ao comércio varejista. Já os comerciantes britânicos atacadistas conseguiram sua hegemonia na cidade ao situar seus estabelecimentos em ruas modernas e largas.

B. As mercadorias e os hábitos franceses foram absorvidos e caracterizaram determinados espaços urbanos no Rio de Janeiro. Por outro lado, o Império comercial britânico teve escala territorial e demandou espaços de escoamento estratégicos na cidade.

C. O autor, ao estudar os anúncios de jornais e as crônicas de estrangeiros daquela época, caracteriza cada nacionalidade pelo tipo de comércio que realiza.

D. Os espaços ocupados pelos comerciantes no Rio de Janeiro foram orientados pelos diferentes tipos de mercadorias, consumidores e negócios. A Rua do Ouvidor tornou-se a rua dos comerciantes varejistas franceses; já as imediações da Rua Direita, dos comerciantes atacadistas ingleses.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Freyre e os Ingleses
Trecho de Livro Acadêmico
Espaço Urbano
Rio de JaneiroComércio
Ingleses e Franceses

Além da “Casa-grande”

Link

HistoriografiaGilberto Freyre

Casa-grande e Senzala

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

25ª questão

A imagem apresentada faz referência a uma manifestação popular ocorrida em Florianópolis e conhecida como *A Novembrada*, quando estudantes arrancaram uma placa de homenagem ao Marechal Floriano Peixoto que havia sido inaugurada pelo Presidente João Batista Figueiredo. A partir dela, selecione a alternativa mais pertinente:



Novembrada
Fotografia

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Novembrada

Fotografia

Santa Catarina

Movimento Estudantil

Manifestações Populares

A Placa: 30 anos depois

Link

Santa Catarina

Movimento Estudantil

Manifestações Populares

Olhares sobre a Novembrada

Link

Santa Catarina

Movimento Estudantil

Manifestações Populares

Alternativas

- A.** O protesto dos estudantes contra o governo militar representado na figura do Presidente da República se inscrevia numa série de movimentos contestatórios que defendiam a redemocratização do país.
- B.** Embora contasse com cerca de 5 mil manifestantes, a Novembrada foi um movimento que acabou sem enfrentamento com a polícia local e sem prisões.
- C.** A imagem mostra um grupo de manifestantes segurando uma placa de bronze doada pelo presidente João Batista Figueiredo à Florianópolis em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.
- D.** A Novembrada ao mesmo tempo critica a homenagem prestada ao “marechal de ferro” e o governo militar a ela contemporâneo, inscrevendo-se como um movimento contestatório no contexto do fim da ditadura militar.

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

26ª questão

Novembrada
Fotografia

Ainda sobre a fotografia:

Alternativas

A. O fato de os manifestantes arrancarem a placa da Praça XV de novembro significa a rejeição da memória invocada pela placa.

B. Pode-se inferir que o monumento a Floriano Peixoto – placa de bronze – é um documento histórico.

C. O ato perde o significado por se tratar de depredação do patrimônio público.

D. Pode-se dizer que a placa materializa a imposição de uma memória oficial que ressalta de forma positiva a imagem de Floriano Peixoto.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Novembrada
Fotografia
Santa Catarina
Movimento Estudantil
Manifestações Populares

A Placa: 30 anos depois

Link

Santa Catarina

Movimento Estudantil

Manifestações Populares

Olhares sobre a Novembrada

Link

Santa Catarina

Movimento Estudantil

Manifestações Populares

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

27ª questão

“Os braços de que se vale o senhor do engenho para o bom governo da gente e da fazenda, são os feitores...”

Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas de 1711, por André João Antonil
Trecho de Livro

As recomendações de Antonil sobre a escolha e a atuação dos feitores:

Alternativas

A. Propõem a limitação dos poderes dos feitores de acordo com a sua posição, embora a autoridade de cada um, segundo seu cargo e sua função, deva ser reconhecida por todos.

B. Apontam para a existência de diferentes graus de importância entre os indivíduos no interior dos engenhos: entre senhores e feitores, entre feitores e entre os próprios escravos.

C. Apresentam o castigo aos cativos como algo necessário para a manutenção da ordem, desde que dentro de limites tidos como aceitáveis por senhores e escravos.

D. Demonstram que aos escravos não era dada a possibilidade de acusar um feitor que lhes maltratassem.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas de 1711, por André João Antonil
Trecho de Livro
Século XVIII
Escravidão
Feitores

Questão 25 1ª ONHB

Link
Colonização
Século XVIII
Mineração
Atividades Econômicas

Obra Completa

Link
Colonização
Século XVIII
André João de Antonil

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

28ª questão

A revista "A Vida Moderna" circulou em São Paulo entre as décadas de 1910 e 1920. Com base no excerto pode-se inferir:



**Seção de esporte da
Revista "A Vida
Moderna". nº 221, 05/1914**
Revista

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Seção de esporte da Revista "A Vida Moderna". nº 221, 05/1914

Revista EsportesSão Paulo Vida Social

A Vida Moderna

Link

EsportesSão Paulo Vida Social

Alternativas

A. Os termos e a linguagem empregados na revista para descrever os novos e diferentes eventos esportivos demonstram o caráter popular do periódico do início do século XX.

B. A seção da revista "A Vida Moderna" evidencia novos e diferentes espaços de sociabilidade que começavam a se formar na cidade em torno do esporte, o que sugeria certo caráter cosmopolita.

C. Apesar de o futebol passar por um momento de popularização do esporte, ele ainda estava muito ligado à sua origem inglesa, tal como a linguagem e os termos atestam.

D. A seção da revista apresenta variados eventos sociais e esportivos que começavam a se popularizar na cidade de São Paulo da década de 1910, como o "Turf" e o "Football".

O que foi "A Vida Moderna"

Link

EsportesSão Paulo Vida Social

Footballmania

Livro

Rio de JaneiroEsportes Vida SocialFutebol

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

29ª questão

Entre 1928 e 1932, a companhia Ford Industrial do Brasil instalou na Amazônia um complexo de produção de látex para suprir a demanda de suas fábricas de automóveis. Fez parte desse empreendimento a construção de dois núcleos urbanos: Fordlândia, situada entre os municípios de Aveiros e Itaituba, e Belterra, nas proximidades do município Santarém. Os depoimentos a seguir, coletados na década de 1990 por Elaine Lourenço, são de trabalhadores de Belterra que participaram dessa experiência.

"Aquele relógio que marca o dia, a hora, **Ford na Amazônia** o minuto, o segundo, né? Tudinho, né?" Depoimentos

A partir das falas dos trabalhadores, podemos afirmar:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Ford na Amazônia

Depoimentos

TrabalhoIndustrialização

Amazônia

Imagens de Belterra

Link

ParáIndustrialização

AmazôniaCidade Operária

Alternativas

- A.** A empresa ambicionava adaptar o trabalhador aos ritmos da sua produção, por meio da disciplina e do controle dos espaços.
- B.** Essa empreitada fordista fracassou, pois o Brasil ainda não estava preparado para o modo de produção capitalista.
- C.** Nos relatos, os antigos trabalhadores lamentam o estado de abandono em que a sua cidade se encontrava na década de 1990.
- D.** O controle da empresa estendia-se além do ambiente de trabalho e adentrava a vida privada dos trabalhadores.

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

30ª questão

Leia a seguir trechos de petições de Irmandades religiosas ao Presidente da Província da Bahia sobre a inauguração do cemitério na cidade de Salvador em 1836:

“grandes males o ser os cadáveres sepultados dentro dos Templos, e em covas subterrâneas, cujas exalações pútridas corrompiam o ar...”

Cemitério em Salvador
Documento Legal

Escolha a alternativa mais pertinente:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Cemitério em Salvador
Documento Legal
Saúde PúblicaBahia
Irmandades Religiosas
Cemitérios

Alternativas

- A. Uma das crenças daquele período era que os vapores (miasmas) emitidos pelos mortos transmitiam doenças aos vivos.
- B. A rejeição ao cemitério na Bahia naquele momento culminou em uma revolta popular que ficou conhecida como Cemiterada.
- C. As duas petições se contrapõem à inauguração do cemitério por considerá-lo um foco de doenças.
- D. A mudança dos enterros das igrejas para os cemitérios implicou na secularização dos procedimentos fúnebres.

A morte é uma festa
Livro
Saúde PúblicaBahia
Cemitérios

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

31ª questão

A partir da leitura do excerto de Fernão Cardim em seu Tratado da Terra e Gente do Brasil de 1583 a 1601, selecione a alternativa mais pertinente.

"Do costume que têm em agasalhar os hóspedes: Entrando-lhe [ao indígena] algum hóspede pela casa a honra que lhe fazem é chorarem-no..."

Fernão Cardim, Tratado da Terra e Gente do Brasil, 1583-1601
Relato de Viajante

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Fernão Cardim, Tratado da Terra e Gente do Brasil, 1583-1601

Relato de Viajante

América Portuguesa

Indígenas

Relatos de Viajantes

Alternativas

A. O ato de chorar na cultura dos indígenas da região da Bahia possui uma multiplicidade de significados, captado pelo cronista sob um certo olhar de estranhamento e incompreensão.

Fernão Cardim

Biografia

América Portuguesa

Indígenas

Relatos de Viajantes

B. A crônica do padre Fernão Cardim descreve algumas práticas culturais dos indígenas da região da Bahia do séc. XVI, tais como os costumes de recepção do "estrangeiro" e os ritos funerários.

C. O autor utiliza-se de conceitos próprios de sua cultura ao tentar "traduzir" os fenômenos culturais dos indígenas americanos ao público europeu. Exemplo disso é a utilização da palavra "vinho" para designar certa bebida alcoólica dos nativos.

D. Apesar de serem diferentes os costumes de recepcionar os "estrangeiros" em comparação com os da cultura ocidental; os ritos e celebrações fúnebres são iguais às cerimônias cristãs existentes no século XVI.

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

32ª questão

No ano de 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas lançou a proposta de escritura de uma carta que regeria o desenvolvimento sustentável no planeta e sua proteção ambiental. Assim, a Cúpula da Terra (como é conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento /CNUMAD) aproveitou para lançar a proposta da “Carta da Terra” no evento internacional ECO-92, realizado no Rio de Janeiro. A partir da leitura de trechos do documento “Conferência Mundial dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento”, que delimitam algumas reivindicações desse grupo na ECO-92, assinale a alternativa mais pertinente.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Carta da Terra

Trecho de Carta

Indígenas Luta por Direitos Rio-92

Documento Completo

Link

Indígenas Luta por Direitos Rio-92

"Nós, Povos Indígenas, exigimos o direito **Carta da Terra** à vida." Trecho de Carta

Alternativas

A. O apelo por “direitos coletivos” revela a falta de conhecimento por parte dos indígenas sobre o grande esforço da ONU de estabelecer as liberdades e os direitos individuais dos homens nas últimas décadas.

B. O documento revela o interesse dos povos indígenas em defender seu papel de atores políticos, além de reivindicaram a segurança das suas culturas, que tem a natureza como fundamento da sua economia e garante a manutenção da vida.

C. Os povos indígenas almejam incluir seus interesses coletivos nas necessidades apresentadas pela comissão da ONU sobre a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável do planeta.

D. A sugestão de enfatizar o termo “genocídio dos povos indígenas” na Carta da Terra revela uma tensão vivida por esses povos, ameaçados cotidianamente por imposições às suas terras que desrespeitam limites geográficos, culturais e humanos.

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

33ª questão

Leia a reportagem veiculada pelo jornal O Estado de S. Paulo e observe as imagens do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas.

"Uma grata surpresa no maior complexo de arte do período barroco no Brasil. Depois de escavar cinco camadas de tinta acumuladas grosseiramente durante um século nas paredes das capelas do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (Minas Gerais, a 80 km de Belo Horizonte), restauradores descobriram pinturas ornamentais de um dos grandes artistas do período..."



Passos da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos - Prisão
Fotografia



Passos da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos - Crucificação
Fotografia

Escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. O restauro e as conseqüentes descobertas são meios de reconhecermos uma narrativa histórica que, nesse caso de Congonhas, conta o processo de construção e interpretação do Santuário do século XVIII até os dias atuais.

B. O esquecimento da obra ímpar de Mestre Ataíde durante um longo período de tempo deve-se ao desconhecimento das técnicas de restauro hoje estabelecidas como condição de recuperação de obras com valor histórico, o que pode nos indicar o descaso anterior com o bem público.

C. O conjunto de obras que configura o Santuário de Matosinhos e que inclui pintura, escultura e arquitetura, representa uma cultura artística barroca do período colonial; mas à finalização desse complexo ocorreram interferências que por muito tempo deram destaque apenas às esculturas.

D. O trabalho de restauração do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em 2009 revelou a existência de cenários pintados por Mestre Ataíde em algumas das capelas, preservados e, ao mesmo tempo, omitidos pela sobreposição de diversas camadas de tintas nas paredes e no teto.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Cenários divinos de Mestre Ataíde

Trecho de Jornal

BarrocoRestau

Minas Gerais

Aleijadinho e Mestre Ataíde

Passos da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos - Prisão

Fotografia

BarrocoRestau

Minas Gerais

Aleijadinho e Mestre Ataíde

Passos da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos -

Crucificação

Fotografia

BarrocoRestau

Minas Gerais

Aleijadinho e Mestre Ataíde

Passos da Paixão - Ceia

Fotografia

BarrocoRestau

Minas Gerais

Aleijadinho e Mestre Ataíde

Passos da Paixão - Horto

Fotografia

BarrocoRestau

Minas Gerais

Aleijadinho e Mestre Ataíde

Documentários - Rede

Minas

Link

BarrocoRestau

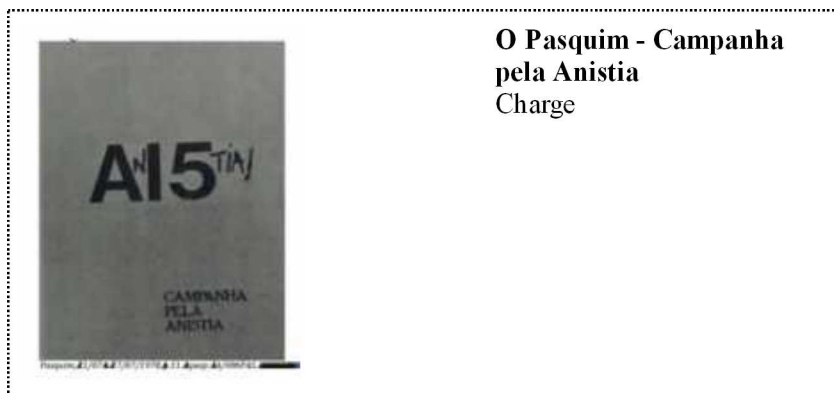
Minas Gerais

Aleijadinho e Mestre Ataíde

Questões**3ª Fase**

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

34ª questão

O Pasquim - Campanha pela Anistia
Charge

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

O Pasquim - Campanha pela Anistia
Charge
Ditadura Militar
Direitos Políticos

AI-5
Link
Ditadura Militar
Direitos Políticos
Ato Institucional

Alternativas

A. A charge brinca com a abreviação do Ato Institucional nº 5 veiculando o protesto e mobilização ao pedir pela anistia de presos e exilados políticos.

B. Na charge, há uma estreita relação de causa e consequência entre o Ato Institucional nº 5 e a campanha de Anistia do crimes políticos.

C. O contexto de organização da campanha pela anistia demonstra uma primeira grande organização da sociedade civil em torno dos direitos políticos e civis cassados entre 1964 e 1968 pelo regime militar.

D. A veiculação desse tipo de charge em jornais como "O Pasquim" demonstrava a franca abertura do governo em negociar o perdão aos crimes políticos cometidos durante os então 14 anos de regime militar.

Lei de Anistia
Link
Ditadura Militar
Direitos Políticos

Artigo - O AI-5
Link
Ditadura Militar
Direitos Políticos

Questões

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Jardim Botânico no Pará

Trecho de Carta

“Ilustríssimo e excelentíssimo senhor,

Junto ao edifício, que algum dia foi o convento com a invocação de S. José, mandei limpar, e preparar uma extensão de terreno de 50 braças [1] [...] para o estabelecimento de viveiros, e da educação de plantas, que sua majestade foi servida determinar pela carta régia de 4 de novembro de 1796. A direção deste trabalho incumbi ao francês Grenoullier [...] por ter sido em Caiena encarregado d’outros semelhantes [...]. Poucos meses depois faleceu ele de um ataque de hidropezia [2], deixando porém já disposto o terreno, e algumas plantas das que anteriormente tinham vindo. [...] quase todo [trabalho] correu pelo capitão do regimento da cidade Marcelino José Cordeiro, por quem vai assinada a inclusa relação das plantas já dispostas no sobredito terreno. Por esta relação verá V. Ex^a que eu me alarguei do que prescreviam as ordens de sua majestade [...], pois se sua majestade quer fazer despesas com a educação de plantas estranhas em viveiros para promover a cultura delas nos seus reais Domínios, por força de maior razão parece conforme às suas Reais Intenções, que a um mesmo tempo se promovam a das indígenas, que não se cultivam ainda, e cujos produtos se vão avulsamente procurar pelos matos. [...] Deus guarde a V. Ex^a. Pará 30 de março de 1798. Ilmo. e Exmo. Snr. d. Rodrigo de Souza Coutinho. De Francisco de Souza Coutinho.

Lista de especiarias

- Especiarias Transplantadas de Caiena

Cravo da Índia [3] (Giroffe), Canela da Índia [4], Pimentas do País [5]

- Indígenas a domesticar

Cravo da terra chamado do Maranhão, Paziri grosso, Paziri miúdo ou casca preciosa [6]

- Outras Árvores Transplantadas de Caiena

Árvores de pão [7], Guina de Suriname, Canas de açúcar

- De Frutas

Abricoti de S. Domingos [8], Jacas, Mangas, Sapotite [9], Abacates, Cajús, Maracujás, Beringelas

- Indígenas a domesticar e promover à cultura

Erva santa [10], Anil [11], Cacau, Café, Gengibre [12], Salsa parrilha [13], Baunilha [14]

- De Frutas

Tamarindos [15], Beribáz [16]

- De uso em construções

Angelim [17], Maçaranduba [18], Merajuba, Sucupira [19]”.

Vocabulário

[1] Antiga unidade de medida equivalente a dez palmos, ou seja, 2,2m. Cada palmo vale 22cm.

[2] Acumulação de soro sangüíneo em alguma cavidade do corpo ou no tecido celular. É algo semelhante a um edema.

[3] Produto oriental utilizado amplamente pelos chineses e indicado como condimento, remédio, adorno culinário, perfumes especiais e incensos aromáticos. No século XVI, os portugueses dominaram o comércio do cravo-da-índia, aumentando seu valor no mercado internacional. Apenas no século XIX, a França venceu definitivamente este monopólio, pois a planta já era cultivada em grande escala em muitas regiões tropicais. No Brasil, o cravo-da-índia é cultivado em regiões quentes.

[4] No período colonial, o plantio foi por muito tempo proibido no Brasil, para não concorrer com o Oriente. Utilizada em paus ou moída é proveniente da casca de uma planta natural do Ceilão. De gosto adocicado, a canela era empregada na culinária, fazendo parte, ainda hoje, da cozinha lusa no preparo de doces e mingaus. Possui também propriedades medicinais. Algumas espécies brasileiras fornecem madeira de lei.

[5] (...) a pimenta era líder do comércio oriental das especiarias, devido às condições alimentares da época. São várias as espécies de pimentas existentes, tais como a malagueta, a pimenta-de-cheiro, dedo-de-moça, cambuci e a cumari. A pimenta de caiena é de uma espécie muito picante, derivada das malaguetas secas de um pimento vermelho (...).

[6] A casca preciosa (Aniba canelilla.) é proveniente de uma árvore que chega a alcançar 25m de altura. Sua casca é aromática com cheiro de canela e rosa, possuindo sabor adocicado e cor acinzentada. É uma árvore comum na Amazônia e tinha também uma aplicação medicinal, sendo utilizada nos tratamentos de diarreia, diminuição de memória, catarro crônico, hidropisia, gota, sífilis e “debilidade do sistema nervoso por abusos venéreos”.

[7] Trata-se da castanheira, árvore de grande porte, produtora de frutas comestíveis (castanhas) e preciosas madeiras. Era utilizado na alimentação dos homens e dos animais, atuando como o “pão” dos mais desfavorecidos, gerando a expectativa, desempenhasse um papel similar ao da batata.

[8] Também chamado abricó, é produto de uma árvore da família das Gutíferas. O fruto, do tamanho de uma laranja, apresenta uma massa cor de abóbora, doce e aromática, aderente à casca. É semelhante ao damasco.

[9] Fruto do Sapotizeiro, considerado uma planta exótica originária da América Central. Atribue-se à casca do fruto, conhecido também por sapoti, propriedades tônicas e febrífugas; o pó da semente é utilizado no combate às infecções renais, é matéria prima para obtenção de glicose e pectina.

[10] Subarbusto de até 1m (*Baccharis ochracea*), da família das compostas, de folhas lineares, branco-ferrugíneas na página inferior, e capítulos em panículas, nativo do Sul do Brasil, Nordeste da Argentina e Uruguai, usados por propriedades vulnerárias e digestivas e tido como eficaz contra a impotência e a esterilidade; carqueja.

[11] Arbusto de cujas folhas se obtinha uma tintura altamente cobiçada pela indústria têxtil da época.

[12] O gengibre era um condimento bastante valorizado, dado suas propriedades picantes e apimentadas. Foi amplamente utilizado pelos indianos e orientais e, posteriormente, na culinária inglesa. Possui, além de suas qualidades culinárias, propriedades medicinais, sendo utilizado no tratamento de resfriado, dores de garganta e no aquecimento corporal em casos de hipotermia.

[13] Planta originária do Brasil, também pode ser encontrada em demais regiões da América do Sul. Condimento e remédio, as raízes desta planta são referidas como anti-reumáticas, sudoríferas, em afecções da pele e no tratamento da gota. Exerce ainda ação estimulante sobre a digestão e o metabolismo em geral. Além disso, possui propriedades diuréticas, sendo um excelente depurativo do sangue.

[14] Condimento derivado das vagens de uma orquídea de origem mexicana. São os cristais brancos desta planta, que se agarram à vagem, que lhe dão o sabor e aroma. Produto raro e caro, era bastante apreciado na época, em função do sabor doce e agradável que a baunilha dava aos alimentos.

[15] Árvore (*Tamarindus indica*) proveniência originária da África tropical, largamente cultivada como ornamental e pelos frutos de polpa comestível, de folhas penadas, flores amarelas, vagens oblongas e indeiscentes, madeira difícil de trabalhar e cujas folhas e frutos apresentam propriedades medicinais; tamanhã (STP), tamarindeira, tamarindeiro, tamarineira, tamarineiro, tamarinheiro. O fruto dessa planta, cuja polpa escura, quase negra, é ácida, adstringente, refrigerante e laxativa, usado em farmácia e na confecção de sorvetes, doces, refrescos e molhos picantes.

[16] O Biribá é uma planta perene nativa da Amazônia que pode atingir até 8 metros de altura. Existem cerca de 65 espécie do gênero *Rollinia*, mas apenas alguns têm frutos comestíveis sendo que o mais conhecido é o Biribá. Pertence à família das anonáceas, a mesma da Atemóia, Graviola, Fruta de Conde, Cherimoia. É também conhecido como biriba de Pernambuco, jaca condessa da Fruta de pobre, Araticu, araticum, araticum pitaya.

[17] Árvore (*Andira paniculata*) nativa do Brasil (CE a MG e SP), de flores roxas e frutos drupáceos.

[18] Designação comum a várias árvores de diferentes gêneros da família das sapotáceas, especialmente as do gênero *Manilkara*, e também a árvores e arbustos de algumas outras famílias, pela semelhança entre suas madeiras, geralmente de qualidade, duras e resistentes; maçarandiba.

[19] Árvores cujas madeiras são consideradas nobres.

Fontes para vocabulário:

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/sapoti/sapoti.php>

http://www.agrobyte.com.br/frutas_med.htm

<http://saude.centralblogs.com.br/post.php?href=frutas+exoticas+biriba+rollinia+mucosa&KEYWORD=7310&POST=1870689>

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=tamarindo&stype=k>

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=erva+santa&stype=k>

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=angelim&stype=k>

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=ma%E7aranduba&stype=k>

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

De onde vem o mito

Trecho de Artigo de Revista

“Heróis estão sempre presentes na história das nações. Nos Estados Unidos, são chamados de Founding Fathers (pais fundadores). George Washington, Thomas Jefferson e Benjamin Franklin moldaram a República norte-americana. Simón Bolívar e José de San Martín são ídolos da independência das antigas colônias espanholas. Uns e outros se transformaram em figuras exemplares, cujas vidas continuaram, através do tempo, a ser invocadas em solenidades públicas, louvadas em biografias, citadas em discursos ou registradas nos livros de História como forjadores da nacionalidade. No Brasil, esse foi o destino de José Bonifácio de Andrada e Silva.

A identificação do Andrada como “Patriarca da Independência” surgiu logo após a emancipação política do Brasil, em 1822. Na ocasião, esse título era ferozmente disputado pelos seus adversários [...] Este embate político forneceu argumentos para a construção de duas versões: a andradina, que concentrou seus louvores na figura de Bonifácio, e a antiandradina, que confere a seus inimigos a liderança do processo.

Para se entender a criação do mito, é preciso separá-lo da história. Nascido em uma família abastada, José Bonifácio foi um jovem que, como muitos outros, deixou o Brasil para estudar em Coimbra, mas, diferentemente destes, permaneceu em Portugal por mais de trinta anos, ocupando posições importantes a serviço da Coroa. Aos 56 anos de idade regressou ao Brasil, e pouco tempo depois tornou-se conselheiro do príncipe [...] Ao ser nomeado ministro do Reino e dos Estrangeiros, em 1822, passou a ser hostilizado por liberais e conservadores, e acabou preso e exilado pelo imperador [...] Alguns anos depois, José Bonifácio regressou à pátria para assumir o cargo de tutor do futuro Pedro II. Mais uma vez seria contestado por seus inimigos políticos, que o destituíram do cargo e o processaram. Ao ser absolvido, em 1835, recebeu uma estrondosa manifestação popular a seu favor. Velho e alquebrado, retirou-se da vida pública e passou a dedicar-se aos seus estudos, vindo a falecer em 1838. Apesar de uma carreira repleta de reveses e percalços, como explicar a consagração de Patriarca da Independência?

Primeiramente, o próprio Bonifácio construiu uma imagem idealizada de sua participação nos eventos que culminaram na Independência. Seus escritos, anotações e poemas revelam um homem com pouco apreço pela “elite” brasileira, que, com raras exceções, lhe parece ignorante, ávida por riquezas e títulos de nobreza. Nem mesmo o imperador escapa de sua língua ferina. Nos jornais da época e nos Anais do Parlamento, José Bonifácio é apresentado como um homem sábio e justo, que batalhara ardorosamente pela Independência e pela implantação da monarquia constitucional no país, servindo fielmente ao imperador e à nação.

A versão antiandradina aparece em jornais da oposição que se definem como liberais e caracterizam José Bonifácio como conservador e inimigo do povo. Acusam-no de perseguir impiedosamente os adversários políticos, mandando-os prender de forma arbitrária, de ser contra a Constituição e a liberdade de pensamento [...]

Felizmente, outros documentos permitem avaliar melhor o desempenho de José Bonifácio: suas propostas de medidas governamentais, estudos técnicos sobre economia, política e sociedade e sua participação nos debates políticos. São escritos que revelam o homem público, uma imagem complexa de um intelectual típico da Ilustração. Homem culto e viajado, um cientista que percorreu a Europa numa época tumultuada pela Revolução Francesa, o que deixou nele profundo receio dos levantes populares e das revoluções [...]

No Brasil, José Bonifácio seria um homem fora do lugar. Um colonial que viveu na Metrópole a maior parte de sua vida, convivendo com as idéias da Ilustração, e que voltou a viver numa sociedade elitista e patriarcal, cuja economia se baseava no latifúndio e no braço escravo. Conservador em política e liberal nas questões sociais e econômicas, ele estava fadado a desagradar a uns e outros [...] Identificava-se com os comerciantes portugueses quando estes denunciavam os privilégios concedidos aos estrangeiros, mas, ao mesmo tempo, contrariava os interesses daqueles ao pleitear o confisco de suas propriedades. Atacado pelos liberais por assumir a perspectiva conservadora, e pelos conservadores por seus projetos de transformação da ordem social, tornou-se presa fácil de seus inimigos. Com a abdicação de Pedro I, os liberais que assumiram o poder não tiveram complacência com seu velho inimigo e o colocaram no ostracismo.

Ironicamente, as contradições que o condenaram em vida foram as mesmas que garantiram a sobrevivência do mito. O nome de José Bonifácio seria invocado pelos abolicionistas, que nele viam um precursor. Seu projeto de emancipação dos escravos teve numerosas edições. A figura do Patriarca, politicamente conservadora, procurando conciliar a liberdade com a ordem, pouco amigo dos “excessos democráticos e da liberdade sem limites”, agradaria aos políticos e ideólogos que durante o Império e Primeira República (1889-1930) pregavam um Executivo forte.

Esse antagonismo marcou a documentação da época e se fixou em livros de História publicados durante o

Império. Com o passar do tempo, porém, a versão andradina se tornaria hegemônica, à medida que as lutas políticas dos primeiros anos arrefeceram e os contendores, amigos e inimigos de Bonifácio, desapareceram da cena política, deixando apenas suas memórias. Somente no século XX, passados mais de cem anos da proclamação da Independência do Brasil, o equilíbrio entre as duas versões foi restabelecido, quando o historiador Otávio Tarquínio de Souza (1889-1959) escreveu a História dos Fundadores do Império do Brasil, obra que teve um de seus volumes dedicado à biografia de José Bonifácio (...)"

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Artigo: Gisele Cunha dos Santos

Link

Artigo: Gisele Cunha

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Primeira Bandeira da República

Bandeira

Documento da 3ª Fase
Ver todos os documentos



Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Para saber mais

Link

Leia mais sobre o tema e o período:

1. José Murilo de Carvalho. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
2. A Bandeira sem Brasil: Ricardo Seyssel. Um estudo histórico perceptual: a bandeira brasileira sem Brasil. Dissertação de Mestrado. São Paulo, UNESP-IA, 2006.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Freyre e os Ingleses

Trecho de Livro Acadêmico

“(…) A maioria e a nata dos comerciantes britânicos que se foram estabelecendo no Rio depois de 1808, tiveram [ali] seu centro (...) de atividade; e este, claramente indicado pelos anúncios de jornais, não foi a rua do Ouvidor, mas a área compreendida pela rua Direita, pela rua da Alfândega e pela rua dos Pescadores.

Mathison, que aqui esteve em 1821, salienta que “nos últimos anos” mais de trinta casas de negócios ingleses, ligadas a casas comerciais da Inglaterra, haviam se estabelecido no Rio de Janeiro; e que cada ano estavam se tornando mais numerosas as casas inglesas no Brasil. Não chegavam, entretanto, a ser tão numerosas no Rio de Janeiro quanto as francesas: constou-lhe que havia mais de mil franceses na cidade. Eram, sim, as casas inglesas, quase todas, de “artigos de sólida manufatura”: **armazéns de grossistas** que estendiam seus negócios pelo interior do país. Um comércio – pode-se acrescentar a Mathison – verdadeiramente imperial. Enquanto os franceses, com duas exceções, eram negociantes cuja atividade se confinava às cidades. Eram **retalhistas**, vendedores de miudezas, joias e *bijoux et toutes sortes de nouveautés*. Suas lojas e lojistas ornamentavam e alegravam as ruas. Principalmente – acrescenta-se a Mathison – a rua do Ouvidor, que pela sua tradição de rua outrora elegante foi logo a preferida pelos franceses menos opulentos que os ingleses, para seu gênero antes feminino que masculino, antes retalhista que grossista, de comércio.

(...)

Não seria rua assim estreita e decadente que atrairia negociantes ingleses – verdadeiros fidalgos do comércio em grosso – para instalação de suas mercadorias imperiais. A esses ingleses as ruas que seduziam – repita-se – eram as mais largas, as mais respeitáveis e as mais estratégicas do ponto de vista do comércio grosso. (...)”

Vocabulário

bijoux et toutes sortes de nouveautés: bijuterias e todo tipo de novidades (tradução livre).

Armazéns de grossistas: faz referência a estabelecimentos onde se comerciava a grosso. **Comercio a**

Grosso: ver vocabulário da questão 8 da 2ª ONHB.

Retalhistas: diz daquele que comercia a retalhos. Comércio a retalho: Comprar ou vender a retalho; comprar ou vender artigos separados, por miúdos, por bocados em separado, em pequena escala, a varejo. Em: Caldas Aulete. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, disponível em: Aulete digital

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Além da “Casa-grande”

Link

Leia mais sobre o autor e sua obra:

Além da Casa-grande

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Novembrada

Fotografia

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos



Inscrição na Placa:

1889-1979

Homenagem do presidente João Figueiredo ao marechal Floriano Vieira Peixoto no 90º aniversário da República.

Brasília, em 15 de novembro de 1979

João Figueiredo

Presidente da República

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Placa: 30 anos depois

Link

A Placa: 30 anos depois

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Olhares sobre a Novembrada

Link

Conheça mais sobre esse movimento:

Olhares sobre a Novembrada

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Cultura e Oculência do Brasil por suas Drogas e Minas de 1711, por André João Antonil

Trecho de Livro

“Os braços de que se vale o senhor do engenho para o bom governo da gente e da fazenda, são os feitores. Porém, se cada um deles quiser ser cabeça, será o governo monstruoso e um verdadeiro retrato do cão Cérbero, a quem os poetas fabulosamente dão três cabeças. Eu não digo que se não dê autoridade aos feitores; digo que esta autoridade há de ser bem ordenada e dependente, não absoluta, de sorte que os menores se hajam com subordinação ao maior, e todos ao senhor a quem servem. Convém que os escravos se persuadam que o feitor-mor tem muito poder para lhes mandar e para os repreender e castigar quando for necessário, porém de tal sorte que também saibam que podem recorrer ao senhor e que hão de ser ouvidos como pede a justiça. Nem os outros feitores, por terem mandado, hão de crer que o seu poder não é **coartado** nem limitado, principalmente no que é castigar e prender. Portanto, o senhor há de declarar muito bem a autoridade que dá a cada um deles, e mais ao maior, se excederem, há de puxar pelas rédeas com a repreensão que os excessos merecem; mas não diante dos escravos, para que outra vez se não levantem contra o feitor, e este leve o mal de ser repreendido diante deles e se não atreva a governá-los. Só bastará que por terceira pessoa se faça entender ao escravo que padeceu e a alguns outros dos mais antigos da fazenda que o senhor estranhou muito ao feitor o excesso que cometeu e que, quando se não emende, o há de despedir certamente.”

Vocabulário:

Coartar: Apertar; Fazer mais breve, mais estreito; limitado;

Em: Raphael Bluteau. Vocabulário Português e Latino. Coimbra, 1712-1789, p. 348. Disponível em [Brasiliana/IEB](#)

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Questão 25 1ª ONHB

Link

Na 1º ONHB (2009) utilizamos um outro trecho do mesmo documento. Confira.

Questão 25 1ª ONHB

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Obra Completa

Link

Veja a obra completa em duas edições:

1711

1982

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

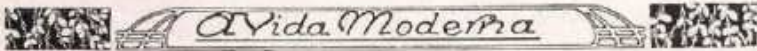
Seção de esporte da Revista "A Vida Moderna". n.º 221, 05/1914

Revista

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos

7.01.1914





Notas Sportivas

idade e percorrendo a milha no tempo também apreciável de 102".

Nas demais provas venceram Ermitage e Tripoli, Bority e Ermitage, Golden Star e Gambá e Allford e Jeannette.

Quanto ao movimento das apostas, só ha igualmente motivos para regozijo, pois mau grado a terrível crise que atravessamos, atingiu a..... 37:1438000.

TURF

Jockey Club Paulistano

Yago vence o "Grande Premio Piratininga"

Auxiliado por um esplendoroso dia, o Jockey-Club Paulistano effectou domingo mais uma soberba corrida, a qual serviu de base o "Grande Premio Piratininga", de 2.000\$000 ao vencedor, offerecidos pela Municipalidade e que foi disputado pelos *dois annos paulistas* lago II, Harvester e Ithaca.

Todas as dependencias do prado da Mooca estiveram repletas de gente, sobresahindo entre ella o gentil elemento feminino, que, já agora, não oicia de comover com a sua elegancia e o seu chic as brilhantes festas do Jockey-Club.

A reunião esteve innegavelmente magnífica, pois mesmo quanto á parte propriamente hippica nada deixou a desejar: todos os pareos foram lisamente disputados, proporcionando a maioria peripetias e chegadas verdadeiramente electrizantes.

O premio «Piratininga», de accordo com a propheta da *Vida Moderna*, foi ganho pelo potro lago II, por Gallimore e Nancy, criação e propriedade dos estimados *edificios* compineiros srs. João Pereira & Irmão. Em segundo chegou Harvester, por James e Crocota, producto do *haras* Palmeiras, do criador coronel Juliano Martins de Almeida, de S. Manoel do Paraíso.

O pareo *Jockey-Club*, que temia os quatro valerosos parceiros Sornette, Small Talk, Macanilha e Jequitaita, enthusiasmo devers toda a grande assistencia, que acompanhou com desusado interesse os seus menores incidentes, desde a partida até á chegada. Depois de alguma lucta entre os quatro, logo após a sahida, tomou a ponta Small Talk, seriamente perseguido por Jequitaita, collocando-se em 3.º e 4.º lugares Macanilha e Sornette. Nessas condições correram até a entrada da curva da Estrada, onde os trez da frente emparelharam, entrando em titanica e ingloria lucta, enquanto Joaquim Silva, que com muita calma dirigia Sornette, aguardava o momento opportuno para lançar a sua fiel pilotada. Esse momento não tardou, pois duzentos metros adiante, quando Small Talk logrou desenvencilhar-se dos seus perseguidores, Joaquim Silva soltou a filha de Ratanian, que avassou logo extraordinariamente, derrotando de passagem todos os seus adversarios, para vir a ganhar facilmente a carreira, por trez corpos de Small Talk e no bello tempo de 107". Em 3.º chegou Macanilha e em ultimo a esbelta Jequitaita, que, com essa corrida, veio confirmar a opinião por nós expendida alguns numeros atraz, sobre as suas actuaes condições de saúde e preparo.

Outra carreira digna de menção especial foi a de Radiator, no premio *Imprensa*, que suplantou os seus quatro competidores, todos de maior

FOOTBALL

Liga Paulista

Os Corinthians vencem o Internacional por 1 goal a 0

No *ground* da Antares, disputaram domingo passado o setimo *match* do campeonato os *eleveens* do S. C. Internacional e do Corinthians F. Club, sahindo victoriosa a ultima, por um goal a zero.

O encontro foi renhidoissimo, mas nem por isso os *footballers* de ambas as partes deixaram de se conduzir correctamente, hão de de praticar o jogo violento, razão porque a assistencia não lhes poupos applausos. Até os ultimos momentos, nenhum dos *teams* havia logrado marcar um ponto, mas poucos minutos antes de exgoitar o tempo foi vaziado o goal Internacional, do que resultou a victoria dos seus antagonistas.

Associação Paulista de Sports Athleticos

O S. Bento derrota o S. Wanderers por 2 goals a 0

Entre os *teams* do Scottish Wanderers e do S. C. S. Bento, foi jogado domingo ultimo, no campo do Velodromo Paulista, o setimo *match* do campeonato de 1914, ao qual assistiram milhares de pessoas. Foi um *match* *interessantissimo*, pleno de lances focantes e que terminou pela victoria do S. Bento, agora já muito justamente reputado um dos mais fortes conjuntos do *football* paulista.

Nenhum goal conseguiu marcar o Scottish Wanderers, no passo que o seu contendor logrou fazer trez.

Agiu como *referee* o sr. Prienderreish, do Ipiranga, que se conduziu com imparcialidade.

ROWING

A festa do Club Esperia

O valeroso Club Esperia, desta Capital, realizou domingo uma bellissima festa nautica, em comemoração ao decimo anniversario de sua fundação e dedicada ao Dr. Washington Luis, digno prefeito municipal de S. Paulo.

A pittoresca *vide* social do Esperia, á margem direita do Tietê, esteve sempre apinhada de convidados e socios, notando-se entre aquellos o *homenageado* Dr. Washington Luis, além de multissimas familias do nosso melhor meio social.

O festival, que nada deixou a desejar, terminou pela inauguração do *apavilhão* feminino, ha pouco concluido, tendo servido de *espadrinhos* o dr. Washington e sua Exma. senhora e sendo, por essa occasião, trocados varios e amistosos brindes.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Vida Moderna

Link

Veja “A Vida Moderna” na íntegra:

A Vida Moderna

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O que foi "A Vida Moderna"

Link

O que foi A Vida Moderna

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Footballmania

Livro

Sobre a história social do esporte no Brasil:

Leonardo Affonso de Miranda Pereira. Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Sobre a história social do esporte no Brasil:

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Ford na Amazônia

Depoimentos

Depoimento 1

“Aquele relógio que marca o dia, a hora, o minuto, o segundo, né? Tudinho, né?”

Depoimento 2

“...nesse tempo a água, tudo era na rua, nas torneira (sic). Aí os americanos passavam, olhavam duas mulheres na torneira, parava (sic) e [imitando sotaque de americano falando português] – Oh, que mulher faz aqui? Enchendo a água nesse pote? Mulher vai prá casa, espera a outra sair prá, prá vocês vim (sic). Mulher vai fazer comida prá marido quando chegar”.

“...isso era muito bonito, hoje ficou (...) um relaxamento. Isso era uma ordem. Isso era tudo direito, o cara obedecia, tudo era, era uma coisa tão linda que eu pensei de não ficar velho e pensei de não ver Belterra se acabar do jeito. Já escutou o apito dessa caixa d'água?”

Luiz Corrêa Frazão

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Imagens de Belterra

Link

Veja imagens de Belterra:
Belterra

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Cemitério em Salvador

Documento Legal

Ordem Terceira de São Domingos:

“grandes males o ser os cadáveres sepultados dentro dos Templos, e em covas subterrâneas, cujas exalações pútridas corrompiam o ar, e atacavam muito de perto o povo, que concorrendo aos mesmos Templos, principalmente aos Domingos e dias Festivos [...] tinham de ficar sobre as mesmas covas recebendo vapores, que delas saiam, e a eles se comunicavam.”

Ordem Terceira do Carmo:

“prescindindo de entrar na análise da conveniência ou desconveniência da existência de um cemitério, que por ser geral se tornará talvez o um foco de corrupção, pela grande quantidade de miasmas pútridos que dele devem instalar, deixando de parte a experiência de mais de trezentos anos, em que os quais enterrando-se nesta cidade constantemente nas Igrejas, ainda daí não nos resultou peste ou epidemia alguma .”

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

A morte é uma festa

Livro

Leia mais sobre o tema em:

João José Reis. A morte é uma festa – ritos fúnebres e revolta popular no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Fernão Cardim, Tratado da Terra e Gente do Brasil, 1583-1601

Relato de Viajante

“Do costume que têm em agasalhar os hóspedes: Entrando-lhe [ao indígena] algum hóspede pela casa a honra que lhe fazem é chorarem-no: entrando, pois, logo o hóspede na casa o assentam na rede, e depois de assentado, sem lhe falarem, a mulher e filhas e mais amigas se assentam ao redor, com os cabelos baixos, tocando com a mão na mesma pessoa, e começam a chorar em altas vozes, com grande abundância de lágrimas, e ali contam em prosas trovadas quantas cousas têm acontecido desde que se não viram até aquela hora, e outras muitas que imaginam, e trabalhos que o hóspede padeceu pelo caminho, e tudo o mais que pode provocar a lástima e choro. O hóspede neste tempo não fala palavra, mas depois de chorarem por bom espaço de tempo limpam as lágrimas, e ficam tão quietas, modestas, serenas e alegres que parece nunca choraram, e logo se saúdam, e dão o seu *Ereiupe*, e lhe trazem de comer etc.; e depois destas cerimônias contam os hóspedes ao que vêm. Também os homens se choram uns aos outros, mas é em casos alguns graves, como mortes, desastres de guerras etc.; têm por grande honra agasalharem a todos e darem-lhe todo o necessário para sua sustentação, e algumas peças, como arcos, flechas, pássaros, penas e outras cousas, conforme a sua pobreza, sem algum gênero de estipêndio [...] Dos seus enterramentos: São muito *maviosos* e principalmente em chorar os mortos, e logo como algum morre os parentes se lançam sobre ele na rede e tão depressa que às vezes os afogam antes de morrer, parecendo-lhes que está morto, e os que se não podem deitar com o morto na rede se deitam no chão dando grandes *baques*, que parece milagre não acabarem com o mesmo morto, e destes baques e choros dizem muitas lástimas e mágoas, e se morre a primeira noite, toda ela em peso choram em alta voz, que é espanto não cansarem. Para estas mortes e choros chamam os vizinhos e parentes, e se é principal, ajunta-se toda a aldeia a chorar, e nisto têm também seus pontos de honra, e aos que não choram lançam pragas, dizendo que não hão-de ser chorados: depois de morto o lavam, e pintam muito galante, como pintam os contrários, e depois o cobrem de fio de algodão que não lhe parece nada, e lhe metem uma cuja no rosto, e assentando o metem em um pote que para isso debaixo da terra, e o cobrem de terra, fazendo-lhe uma casa, aonde os dias lhe levam de comer, porque dizem que como cansa de bailar, vem ali comer, e assim os vão chorar por algum tempo todos os dias seus parentes, e com ele metem todas as suas jóias e *metaras*, para que as não veja ninguém, nem se lastime (...) Depois de enterrado o defunto os parentes estão em contínuo pranto de noite e de dia, começando uns, e acabando outros; não comem senão de noite, armam as redes junto dos telhados, e as mulheres ao segundo dia cortam os cabelos, e dura este pranto toda uma lua, a qual acabada fazem grandes vinhos para tirarem o dó, e os machos se tosquam, e as mulheres se enfeitam tingindo-se de preto, e estas cerimônias e outras acabadas, começam a comunicar uns com os outros, assim homens como as mulheres; depois de lhes morrerem seus companheiros, algumas vezes, não tornam a casar, nem entram em festas de vinhos, nem se tingem de preto, porém isto é raro entre eles, por serem muito dados a mulheres, e não podem viver sem elas”

Vocabulário:

Ereiupe: para em Tupi que significa “Vieste”; erê = “tu” + júr = do verbo aju = “vieste” + pe – partícula interrogativa que forma a dicção “Tu vieste?”. Era uma forma de saudação dos povos tupis.

Metara: pedras que os indígenas colocavam nos lábios como adorno.

Baque: estrondo que faz o corpo que cai; queda.

Mavioso: agradável, suave, doce, terno.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Fernão Cardim

Biografia

Fernão Cardim (1548-1625) foi figura importante da Companhia de Jesus no Brasil Colonial. Permaneceu 42 anos na aldeia de Abrantes, nos arredores de Salvador, onde chegou em 1583. Reitor dos Colégios da Bahia e do Rio de Janeiro, foi eleito na congregação provincial para Procurador da Província do Brasil. Na viagem de regresso ao Brasil, foi capturado por corsários ingleses, despojados dos seus textos e levado para a Inglaterra onde esteve durante cerca de dois anos. Já no Brasil foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus, cargo que desempenhou entre 1604 e 1609.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Carta da Terra

Trecho de Carta

“1. Nós, Povos Indígenas, exigimos o direito à vida.

2. O Direito Internacional deve referir-se também aos Direitos Humanos coletivos dos Povos Indígenas.

3. Existem muitos instrumentos internacionais que tratam dos direitos individuais, porém não há declarações que reconheçam os direitos humanos coletivos. Assim, nós recomendamos aos governos que apoiem o Grupo de Trabalho dos Povos Indígenas nas Nações Unidas, para que possam chegar a uma Declaração Universal sobre Direitos Indígenas, atualmente em estudo final.

4. Recomendamos que a convenção contra o genocídio deve ser mudada incluindo o genocídio dos Povos Indígenas. Há muitos exemplos de genocídio contra os Povos Indígenas.

(...)

7. Tem havido muitas discussões por parte dos chamados países democráticos quanto aos direitos dos Povos Indígenas, em aprovar medidas concernentes aos seus futuros, devido ao pequeno número de indígenas que vivem dentro das fronteiras desses estados. Os governos têm usado o conceito de ‘maioria’ para decidir o futuro dos indígenas. Os Povos Indígenas devem ter preservado seus direitos de serem consultados sobre quaisquer projetos que afetam suas áreas.

8. Devemos promover a expressão ‘povos indígenas’ em todos os foros, evitando seu uso (...) depreciativo”.

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documento Completo

Link

Conheça o documento completo em:

Carta da Terra

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Cenários divinos de Mestre Ataíde

Trecho de Jornal

Cenários divinos de Mestre Ataíde. Restauradores descobrem pinturas ornamentais de artista barroco. Por: Jotabê Medeiros.

“Uma grata surpresa no maior complexo de arte do período barroco no Brasil. Depois de escavar cinco camadas de tinta acumuladas grosseiramente durante um século nas paredes das capelas do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas (Minas Gerais, a 80 km de Belo Horizonte), restauradores descobriram pinturas ornamentais de um dos grandes artistas do período, Manoel da Costa Ataíde, mais conhecido como Mestre Ataíde. A reportagem do Estado teve acesso, com exclusividade, ao trabalho já em fase de finalização nas paredes de duas das capelas, um restauro que está sendo desenvolvido há três meses em Minas, a um custo de cerca de R\$ 900 mil. Sob camadas sucessivas de azul, azul claro, azul escuro, branco e azul esverdeado surgiram colunas, árvores, alpendres, brasões, tarjas, estrelinhas no teto. As obras têm até recibo de autoria. Há uma citação no Livro de Receita e Despesa do Santuário dando conta que o Mestre Ataíde recebeu pelo trabalho.

Ataíde fez as pinturas diretamente na parede, com tinta a óleo. Não há registro de outro trabalho dessa natureza no período. “Não é correto chamar de afresco, porque tecnicamente, afresco é aquela técnica em que o pigmento é misturado à própria massa, o que não é o caso”, diz o restaurador Edmilson Barreto Marques. Uma das maiores experts em arte colonial brasileira, Myriam Ribeiro de Oliveira, vai redefinir a forma como as esculturas do Aleijadinho, que compõem as cenas sacras nas capelas, serão exibidas a partir da descoberta.

As capelas que têm obras do Mestre Ataíde são as três primeiras do conjunto: Santa Ceia, Horto das Oliveiras e Prisão de Cristo. As pinturas que se mostram de forma mais completa estão do Horto das Oliveiras, mas os restauradores fazem um trabalho discreto, para não tornar os ornamentos vistosos demais. Parece estranho? ‘As pinturas não podem concorrer com as obras, elas foram colocadas ali justamente para realçar as imagens’, diz Edmilson Barreto.

Outro restaurador da equipe, o historiador Carlos Magno de Araújo diz que, antes da descoberta das pinturas, as obras do Aleijadinho eram mostradas como se estivessem em um armário. Não havia cenário. É como se uma peça teatral tivesse sido montada com (...) cenários e depois, na hora de exibí-la, tirassem o cenário, considera. As imagens do Aleijadinho seriam os atores dessa peça. ‘É mais do que provável que o próprio Ataíde tenha sido também responsável pela organização desses três primeiros Passos em suas respectivas capelas’, escreveu Myriam Ribeiro de Oliveira. Erguidas entre 1799 e 1875, as Capelas dos Passos representam o caminho de Jesus ao Calvário. A partir da Santa Ceia, dispostas em ziguezague, estão seis capelas com as cenas da prisão, flagelação, coração de espinhos, subida ao calvário e crucificação do Cristo. Dentro dessas capelas, compõem-se de 64 esculturas em cedros rosa de um dos gênios da arte barroca brasileira, Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

O Santuário de Matosinhos é primo-irmão de um santuário parecido na cidade de Braga, em Portugal. Foi um fiel (...) Feliciano Mendes, quem iniciou sua construção, em 1796. Aleijadinho realizou o trabalho na fase final de sua carreira, assim como as esculturas dos Profetas. Mas houve uma paralisação nos trabalhos, e as capelas ficaram quase meio século antes de serem completadas. As três últimas capelas foram trabalho de artistas de escolas completamente diferentes. A primeira repintura, que cobriu as imagens que iam se desgastando nas paredes, ocorreu em 1891, seis meses depois de completado o complexo.

Acima de todo o conjunto, no ponto mais alto do complexo, está a igreja e os 12 profetas de pedra de Aleijadinho, atração turística mais proeminente, pérola barroca do País, que levou Congonhas a ser declarada Patrimônio da Humanidade pelas Nações Unidas. Os profetas, realizados em pedra-sabão, estão em péssimo estado. O estudioso francês Germain Bazin, antigo conservador do Louvre de Paris, após conhecer o Santuário de Congonhas, entusiasmou-se e disse que este complexo é um dos locais em que a mão de Deus se manifesta pela mão do homem. Com umas cinco mãos de tinta a menos, ficou ainda mais celestial.”

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Passos da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos - Prisão

Fotografia

Ver todos os documentos



Antes e Depois do Restauro

Cena das capelas do Conjunto escultórico das Capelas do Passo da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos – Passos da Paixão – Prisão

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Passos da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos - Crucificação

Fotografia

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos



Antes e Depois do Restauro

Cena das capelas do Conjunto escultórico das Capelas do Passo da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos – Passos da Paixão – Crucificação

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Passos da Paixão - Ceia

Fotografia

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos



Após Restauro

Cena das capelas do Conjunto escultórico das Capelas do Passo da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos – Ceia

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Passos da Paixão - Horto

Fotografia

Documento da 3ª Fase

Ver todos os documentos



Após Restauro

Cena das capelas do Conjunto escultórico das Capelas do Passo da Paixão de Cristo do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos – Passos da Paixão – Horto

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Documentários - Rede Minas

Link

Veja os documentários feitos sobre o restauro pela Rede Minas, programa Bem Cultural. Sugerimos as partes 1 e 2 do programa exibido em 29/12/2010.

Parte 1

Parte 2

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O Pasquim - Campanha pela Anistia
Charge

Documento da 3ª Fase
Ver todos os documentos



Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

AI-5

Link

Conheça o Ato Institucional nº 5

AI-5

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Lei de Anistia

Link

Conheça a Lei da Anistia (Lei 6683):

Lei da Anistia

Documentos

3ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Artigo - O AI-5

[Link](#)

[Leia Mais Sobre o AI-5](#)

[O AI-5](#)